

Nas ladeiras da tradição: códigos gestuais e performance nas orquestras de frevo de Olinda

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: Etnomusicologia

Iverson José da Silva Menezes
Universidade Federal de Pernambuco
iverson.menezes@ufpe.br

Dr. Edwin Ricardo Pitre-Vásquez
Universidade Federal de Pernambuco
edwinpitre@ufpe.br

Resumo. O frevo constitui uma das expressões artísticas mais marcantes do patrimônio imaterial brasileiro, caracterizado pela indissociabilidade entre música, corporeidade e ocupação do espaço urbano. Nos cortejos carnavalescos das ladeiras de Olinda, as orquestras de frevo enfrentam contextos marcados por alta intensidade sonora e mobilidade constante que inviabilizam a comunicação verbal. Diante disso, este trabalho investiga os códigos gestuais informais e as estratégias de comunicação não verbal desenvolvidas por maestros locais para a condução e manutenção da performance coletiva. Caracterizada como uma pesquisa qualitativa em Etnomusicologia dialógica e estudos de performance, a metodologia ancora-se em revisão bibliográfica, observação participante e aplicação de entrevistas semiestruturadas com maestros referenciais da cena olindense (como Maestro Babá, Maestro Lúcio e Maestro Clóvis). O estudo propõe-se a analisar esses sistemas gestuais como formas de conhecimento incorporado (embodied knowledge), operando para além da regência tradicional de concerto, documentando aspectos periféricos, mas vitais da transmissão de saberes e salvaguarda do frevo.

Palavras-chave. Frevo, Performance musical, Comunicação não verbal, Conhecimento incorporado, Etnomusicologia dialógica.

Title. On the Slopes of Tradition: Gestural Codes and Performance in the Frevo Orchestras of Olinda

Abstract. Frevo constitutes one of the most remarkable artistic expressions of Brazilian intangible heritage, characterized by the inseparability between music, corporeality, and occupation of urban space. In the carnival processions through the hills of Olinda, frevo orchestras face contexts marked by high sound intensity and constant mobility that render verbal communication unfeasible. Therefore, this paper investigates the informal gestural codes and non-verbal communication strategies developed by local conductors for the direction and maintenance of collective performance. Characterized as qualitative research in ethnomusicology and performance studies, the methodology is anchored in literature review, participant observation, and semi-structured interviews with leading conductors of the Olinda scene (such as Maestro Babá, Maestro Lúcio, and Maestro Clóvis). The study aims to analyze these gestural systems as forms of embodied knowledge, operating beyond traditional concert conducting, documenting peripheral, but vital aspects of knowledge transmission and the safeguarding of frevo.

Keywords. Frevo, Musical Performance, Non-verbal Communication, Embodied Knowledge, Dialogic ethnomusicology.

1. Introdução e problema de pesquisa

O frevo constitui uma das mais importantes manifestações culturais brasileiras, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO desde 2012. Em Pernambuco, especialmente nas cidades de Olinda e Recife, essa expressão artística integra música, dança e ocupação do espaço urbano, configurando uma prática cultural marcada pela intensa interação entre músicos, passistas e foliões. Nos cortejos carnavalescos de Olinda, as orquestras de frevo desempenham papel fundamental na condução das manifestações populares. Diferentemente das apresentações realizadas em palcos ou ambientes controlados, os cortejos ocorrem em espaços dinâmicos, caracterizados pela circulação constante de pessoas, elevados níveis de ruído e deslocamentos contínuos pelas ruas e ladeiras da cidade histórica. Nesse contexto, a comunicação entre maestro e músicos torna-se um elemento essencial para a organização e continuidade da performance musical. Embora a literatura sobre o frevo tenha produzido importantes contribuições relacionadas à sua história, aos aspectos musicais, à dança e ao patrimônio cultural, ainda são escassos os estudos voltados para as formas de comunicação não verbal utilizadas pelos maestros durante os cortejos carnavalescos. Além dos gestos tradicionalmente associados à regência musical, observa-se a existência de códigos gestuais informais desenvolvidos e compartilhados entre músicos ao longo das práticas carnavalescas. Esses códigos podem indicar mudanças de repertório, repetições de trechos musicais, encerramentos, retomadas, alterações de andamento e outras informações necessárias à condução da orquestra. Em muitos casos, tais gestos são compreendidos apenas pelos integrantes daquele universo cultural, constituindo conhecimentos transmitidos principalmente por meio da convivência prática entre músicos, maestros e aprendizes. A atuação das orquestras de frevo nos cortejos carnavalescos ocorre sob condições sonoras que frequentemente dificultam ou impedem a comunicação verbal interna. Diante de tais circunstâncias ambientais e performáticas, emerge a seguinte questão norteadora: como os códigos gestuais informais utilizados pelos maestros das orquestras de frevo nos cortejos carnavalescos de Olinda contribuem para a comunicação musical e para a transmissão de conhecimentos dentro dessa prática cultural? Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar os códigos gestuais utilizados por maestros de orquestras de frevo nos cortejos carnavalescos de Olinda, analisando suas funções comunicativas, seus significados e seus processos de transmissão entre músicos. Para tanto, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: identificar os principais

códigos gestuais utilizados por maestros durante os cortejos de frevo; compreender as funções desempenhadas por esses gestos na organização da performance musical; analisar as relações entre comunicação não verbal e prática musical nos cortejos carnavalescos; investigar como esses conhecimentos são transmitidos entre maestros e músicos; e contribuir para a documentação de aspectos pouco registrados do patrimônio cultural associado ao frevo. Este trabalho propõe suas reflexões diretamente no âmbito das discussões estruturadas para o Simpósio Temático ST-12 (Etnomusicologia dialógica) do XXXVI Congresso da ANPPOM, buscando dialogar com os pares acadêmicos sobre as dimensões corporais, sociais e performáticas da música tradicional em contextos urbanos festivos.

2. Frevo, Performance e Comunicação Não Verbal

Nas últimas décadas, a Etnomusicologia dialógica, tem ampliado seu campo de investigação para além da análise dos aspectos estritamente sonoros da música, incorporando reflexões sobre performance, corporeidade, interação social e produção de significados. Nessa perspectiva, a música passa a ser compreendida como uma prática cultural complexa, construída por meio das relações estabelecidas entre indivíduos, grupos sociais e contextos específicos de atuação. Entre as contribuições mais relevantes para esse campo, destacam-se os estudos da performance musical, que compreendem a execução musical como um evento social no qual diferentes elementos atuam simultaneamente. Além do som produzido pelos instrumentos, a performance envolve gestos, movimentos corporais, expressões faciais, ocupação do espaço e formas de interação entre os participantes. Dessa forma, o corpo deixa de ser entendido apenas como suporte físico da execução musical e passa a ser reconhecido como agente ativo na construção de sentidos. No universo do frevo, essa relação entre música e corpo manifesta-se de maneira particularmente intensa. Historicamente, o frevo desenvolveu-se a partir da interação entre bandas de música, clubes carnavalescos e passistas, estabelecendo uma linguagem artística na qual movimento e sonoridade se complementam constantemente (VICENTE, 2014). A dança do frevo constitui um exemplo evidente dessa integração, uma vez que os movimentos corporais dialogam diretamente com os acentos rítmicos e as características melódicas das composições executadas pelas orquestras. Entretanto, a dimensão corporal presente no frevo não se restringe aos passistas. Os músicos e maestros também recorrem continuamente ao corpo como instrumento de comunicação e organização da prática musical. Durante os cortejos carnavalescos, a necessidade de transmitir informações de forma rápida e eficiente favorece o desenvolvimento de estratégias comunicativas baseadas em sinais visuais

e gestuais. Em Olinda, onde as orquestras percorrem ruas estreitas e ladeiras repletas de foliões, a comunicação verbal frequentemente se torna limitada pelo volume sonoro dos instrumentos, pela distância física entre os integrantes e pelas características do ambiente festivo. Nesse contexto, os gestos assumem papel fundamental na coordenação da performance musical coletiva. Observações de campo preliminares indicam a existência de códigos gestuais específicos empregados por maestros de frevo para indicar mudanças de repertório, repetições de trechos musicais, encerramentos de execuções, alterações de andamento e outras decisões necessárias à condução do cortejo. Em determinados casos, esses sinais parecem estar associados a músicas específicas do repertório carnavalesco, constituindo referências compartilhadas entre os participantes daquela prática musical.

A Figura 1 apresenta o mapeamento e a catalogação preliminar de cinco códigos gestuais frequentemente observados e aplicados no contexto das agremiações olindenses:



Figura 1. Exemplos de códigos gestuais identificados e catalogados em campo.

Fonte: o autor

Como se observa na Figura 1, os sinais informais operam por meio de metáforas visuais e analogias cinestésicas diretas com os títulos, motes ou temas das composições tradicionais:

1. **Vassourinhas:** O movimento do braço simulando o ato de varrer evoca o hino homônimo do frevo pernambucano, sinalizando sua execução imediata.
2. **Último Dia:** O gesto de levantar a mão apontando com o dedo mindinho estabelece uma convenção visual partilhada para introduzir esta peça específica, o dedo mindinho simboliza o último dia de carnaval.

3. **Madeira que Cupim não Rói:** A simulação manual do impacto de um machado na madeira funciona como um índice gestual claro para os músicos iniciarem a peça de Capiba.
4. **Hino da Pitombeira:** O ato de apontar para a bochecha (como se portasse um caroço de pitomba na boca) gera reconhecimento e associação imediata pela orquestra.
5. **Cabelo de Fogo:** O gesto de segurar o próprio cabelo para o alto remete visualmente à ideia de chamas, indicando a execução do frevo de Maestro Nunes.

Esses exemplos preliminares reforçam a hipótese de que o corpo do regente atua como um transmissor semiótico denso em ambientes de restrição acústica, convertendo o movimento na estrutura organizacional que dita o fluxo da orquestra em movimento. Tais conhecimentos são geralmente transmitidos de maneira informal, por meio da participação continuada em ensaios, apresentações e cortejos. Diferentemente dos sistemas formais de regência ensinados em conservatórios e instituições de ensino musical, esses códigos emergem das necessidades práticas do cotidiano carnavalesco e são constantemente adaptados às particularidades de cada grupo ou maestro. Sob a perspectiva etnomusicológica, esses gestos podem ser compreendidos como formas de conhecimento incorporado (*embodied knowledge*), produzidas e reproduzidas no interior de uma comunidade musical específica. Sua investigação permite compreender não apenas aspectos técnicos da organização das orquestras de frevo, mas também processos de aprendizagem, transmissão cultural e construção de identidades coletivas.

3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado nos pressupostos da dialógica e dos estudos da performance musical. A investigação será desenvolvida no contexto dos cortejos carnavalescos da cidade de Olinda (PE), reconhecida como um dos principais polos de preservação e difusão do frevo. Os procedimentos metodológicos compreenderão inicialmente o levantamento bibliográfico sobre frevo, performance musical, comunicação não verbal, corporeidade e transmissão de saberes em contextos musicais tradicionais. Essa etapa buscará fornecer subsídios teóricos para a compreensão das relações entre gesto, música e cultura. A pesquisa de campo será realizada por meio da observação participante durante ensaios, prévias carnavalescas e cortejos de frevo, possibilitando o acompanhamento direto das práticas musicais e dos processos de interação entre maestros e músicos. A pesquisa se beneficia e se valida a partir da inserção e trânsito do pesquisador como músico atuante nas dinâmicas que caracterizam esse universo cultural carnavalesco, permitindo uma perspectiva profunda acerca das interações musicais coletivas. Também serão utilizados registros audiovisuais, incluindo fotografias e gravações em vídeo, com o objetivo de documentar os gestos observados e permitir análises posteriores. Os registros



contribuirão para a identificação de padrões gestuais recorrentes e para a construção de um inventário preliminar dos códigos utilizados pelos maestros. Além da observação, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com maestros reconhecidos na cena do frevo olindense, incluindo o Maestro Babá, Maestro Lúcio e Maestro Clóvis, buscando compreender as origens, significados e formas de transmissão desses conhecimentos. As entrevistas poderão ser ampliadas para outros músicos participantes das orquestras, conforme o desenvolvimento da pesquisa. Os dados empíricos obtidos serão organizados e analisados por categorias temáticas funcionais e estruturais de comunicação.

4. Resultados Esperados

Espera-se que a pesquisa possibilite identificar e documentar os principais códigos gestuais utilizados por maestros de frevo durante os cortejos carnavalescos de Olinda. A partir dessa documentação, pretende-se compreender de que forma esses gestos contribuem para a organização da performance musical e para a comunicação entre os integrantes das orquestras. Outro resultado esperado consiste na elaboração de um inventário preliminar dos gestos observados, registrando suas características, funções e possíveis significados dentro do contexto cultural estudado. Esse material poderá servir como fonte para futuras pesquisas sobre o frevo e sobre processos de comunicação musical em manifestações populares brasileiras. Pretende-se ainda demonstrar que muitos desses conhecimentos são transmitidos por meio da prática cotidiana e da convivência entre músicos, configurando formas de aprendizagem que extrapolam os espaços formais de ensino musical. Nesse sentido, os códigos gestuais podem ser compreendidos como parte de um patrimônio cultural imaterial compartilhado pelas comunidades musicais vinculadas ao frevo. A documentação e análise desses códigos gestuais poderão colaborar de forma direta para a preservação de conhecimentos tradicionalmente transmitidos de forma oral e prática, fortalecendo o reconhecimento da riqueza cultural e da complexidade performática presente nas orquestras de frevo e nos cortejos carnavalescos de Olinda.

Referências

BLACKING, John. *How Musical is Man?* Seattle: University of Washington Press, 1973.



IPHAN. Frevo: inventário para registro e salvaguarda. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

NETTL, Bruno. The Study of Ethnomusicology: Thirty-Three Discussions. Urbana: University of Illinois Press, 2015.

PALADINO, A. P.; PITRE-VÁSQUEZ, E.; ELIAS, R. Uma etnomusicologia dialógica sob a perspectiva de Edgar Morin. In: O gênio Morin e sua influência nas Comunicações e nas Artes. São Paulo: ECA-USP, 2022. p. 143-158.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 221-286, 2001.

SEEGER, Anthony. Por que cantam os Kisêdjê: uma antropologia musical de um povo amazônico. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

VICENTE, Valéria. Frevo, corpo e cultura: reflexões sobre performance e identidade na cultura pernambucana. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.

Intérprete(s) (incluir o termo Intérprete, instrumento, entre parênteses). Local de publicação: Editora, ano. Suporte [LP, CD, DVD etc.]. Informações complementares [se for o caso].

